

INEFICIÊNCIAS DE LEITURA E AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA NO ANO (PANDÊMICO) DE 2021

INEFFICIENCY IN READING AND ASSESSMENT OF FLUENCE IN THE (PANDEMIC) YEAR 2021

Aldimara Ornelas Burock Lopes¹ - UNIVC
Elaine Guedes Nogueira² - UNIVC
Magda da Silva Santiago³ - UNIVC

RESUMO

Este relato aborda a ineficiência de leitura e o perfil de leitor nos anos iniciais da alfabetização, com base em dados da Avaliação de Fluência realizada em 2021, no município de Atilio Vivacqua/ ES. A pesquisa foi realizada com 125 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, perfazendo uma taxa de 88% do total previsto de 144 alunos das sete escolas públicas que atendem estes estudantes. Os resultados da Avaliação da Fluência em Leitura Oral confirmam a ineficiência da fluência leitora, que é considerada uma habilidade essencial no processo de alfabetização e letramento, e, conseqüentemente, da dificuldade na escrita, sendo um causador do fracasso escolar, que se não trabalhado e sanado, repercute por toda a vida da pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Fluência

ABSTRACT

This one addresses the reading inefficiency and the reader profile in the early years of literacy, based on data from the Fluency Assessment carried out in 2021, in the municipality of Atilio Vivacqua/ES. The survey was carried out with 125 students from the 2nd year of Elementary School, achieving a rate of 88% of the expected total of 144 students from the seven public schools that serve students. The results of the Oral Reading Fluency Assessment confirm the inefficiency of fluency, which is considered an essential skill in the literacy and literacy process, and, consequently, the difficulty in writing, being a cause of school failure, which if not worked and remedied, has repercussions throughout the person's life.

KEYWORDS: Literacy; literacy; Fluency

DOI: 10.21920/recei72022826382397
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72022826382397>

¹Mestranda em Ciências, Educação e Tecnologia (UNIVC). E-mail: aldimaraburock@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1640-1952>.

²Mestranda em Ciências, Educação e Tecnologia (UNIVC). E-mail: fcz18@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6263-1647>.

³Mestranda em Ciências, Educação e Tecnologia (UNIVC). E-mail: mag-san@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2709-3721>.

INTRODUÇÃO

É impossível pensar em prosperidade e desenvolvimento amplo de um país, negando a educação e o seu imensurável papel na sociedade. O processo de ensino e aprendizagem em leitura e escrita propiciado na escola faz parte deste progresso da nação, principalmente quando se fala em alfabetização e letramento nos primeiros anos iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental. É nítido que, naturalmente, a criança já traz consigo experiências e hipóteses de leitura bem antes de se ingressar na escola e que estas não podem ser ignoradas em sua alfabetização.

É fato, também e infelizmente, que a proficiência leitora está muito aquém de ser efetivada no ambiente escolar. As ineficiências em leitura e escrita são o problema enfrentado no período de alfabetização e perduram ao longo da trajetória acadêmica dos alunos, gerando fracasso e abandono escolar, bem como comprometimento da função social e cidadã, que é adquirida quando as habilidades de leitura e compreensão leitora são efetivadas no processo de ensino e aprendizagem. A problemática é confirmada por meio de resultados de avaliações externas realizadas em âmbito nacional. E o município de Atilio Vivacqua/ES não se difere desta lastimável e desafiante realidade.

A leitura é uma habilidade essencial e nutriente de todo o desenvolvimento neuro psicolinguístico, social e individual da pessoa: a mesma exerce influência no crescimento e aperfeiçoamento da oralidade e da linguagem escrita, amplia o vocabulário, maximiza a compreensão leitora e escrita de diversos e complexos textos, aprimora o raciocínio lógico e a criticidade, permite a construção de conhecimentos e o exercício da cidadania.

A leitura oral fluente é definida pelo Plano Nacional de Alfabetização - PNA (2019, p. 33) como

a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite ao professor conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e assim oferecer-lhe a ajuda necessária.

Destarte, é primordial e justificável que os sistemas de ensino usem indicadores de desenvolvimento que aferem os níveis das habilidades da leitura e da escrita (literacia) de seus estudantes. Estes indicadores devem apoiar a intervenção, visar a prevenção e implementar mecanismos que combatam as taxas de fracasso e evasão escolares.

No Estado do Espírito Santo, as redes de ensino estadual e municipal já adotam alguns destes mecanismos nacionais avaliativos, realizam de maneira precisa e responsável o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que, em 2019, extinguiram-se as nomenclaturas ANA, Aneb e Anresc. Todas as avaliações externas a nível Nacional passaram a ser identificadas como SAEB. O novo SAEB incluiu a avaliação das instituições que oferecem Educação Infantil (caráter de estudo piloto), e a avaliação dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental (Avaliação de Fluência em Leitura).

O Município de Atilio Vivacqua/ES não difere da realidade estadual, porém a primeira vez que houve a aplicação da Avaliação de Fluência em Leitura Oral foi de agosto a outubro do

ano (pandêmico) de 2021, tendo como indicadores a ‘participação e o desempenho de perfil de leitor’, em 7 (sete) escolas públicas de Educação Básica que atendem alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental.

De acordo com os resultados divulgados, numa taxa de participação dos estudantes na avaliação calculada em 88% (oitenta e oito por cento), somente 3% (três por cento) do total de alunos participantes são considerados Leitores Fluêntes, enquanto 16% (dezesesseis por cento) não possuem Perfil Leitor, ou seja, não conseguiram realizar a leitura. Em média, 78% (setenta e oito por cento) estão no nível de Pré-leitor e 19% (dezenove por cento) são Leitores Iniciantes.

Esses resultados mostraram as ineficiências em leitura, geraram sentimentos de preocupação e busca de melhorias no processo de alfabetização e letramento, e desafiam a rede municipal de ensino a pensar em ações pedagógicas, metodológicas e integralizadoras que vislumbram reverter, com extrema urgência e eficácia, estes dados estatísticos. Os alunos submetidos a este teste não tiveram acesso ao ensino presencial no seu 1º ano e no primeiro semestre do 2º ano, devido ao período pandêmico, que causou mudanças no formato de ensino, passando a ser remoto (de março/2020 a junho/2021) e depois híbrido (junho a agosto/2021) com atividades pedagógicas não presenciais. Somente a partir de setembro/2021, é que os estudantes tiveram aulas presenciais ininterruptas.

Considerando a relevância das Avaliações Externas e Internas e com essas considerações pertinentes, no presente trabalho, objetiva-se, de forma geral, compreender a fluência leitora como habilidade essencial no processo de alfabetização dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental, bem como especificamente, (i) definir a alfabetização e o letramento como práticas indissociáveis no processo de aprendizagem da leitura e da língua escrita; (ii) defender a excelência da fluência em leitura para a compreensão leitora; (iii) avaliar a fluência em leitura oral e sua relevância no processo de alfabetização e (iv) mostrar os resultados da Avaliação em Fluência dos alunos do 2º ano das escolas municipais de Atilio Vivacqua.

METODOLOGIA

O atual estudo é de ação em pesquisa, caracterizada qualitativamente, de cunho analítico, com inclusão dos dados estatísticos (resultados) pela aferição de aprendizagem em proficiência leitora dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental, por meio da Avaliação de Fluência em Leitura Oral, realizada de agosto a outubro do ano (pandêmico) de 2021, em todo o estado do Espírito Santo e, conseqüentemente, aplicada pela primeira vez no município de Atilio Vivacqua, cuja fonte foi a Plataforma PARC CAEd UFJF.

A partir destes dados, deve-se analisar o desenvolvimento das práticas educacionais de alfabetização e letramento em âmbito municipal, expor à discussão os resultados obtidos, que foram insatisfatórios, alarmantes e comprometedores, e examinar minuciosamente como se pode qualificar o processo de aprendizagem da leitura e da língua escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, visto que não estudaram presencialmente no período pandêmico de março/2020 a junho/2021, estando em ensino remoto com atividades pedagógicas não presenciais. Com base nos autores referenciados nesta produção, há sugestões produtivas de forma a contribuir na ascensão da qualidade do Ensino Básico do Município.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetização e letramento: conceitos diferentes, práticas simultâneas e indissociáveis no processo de aprendizagem da leitura e da língua escrita

A qualidade da educação está intimamente ligada ao processo de ensino e aprendizagem em leitura, escrita e matemática no ambiente escolar.

O progresso nos estudos depende da aquisição de conhecimentos básicos. Sem saber ler com compreensão, escrever corretamente e sem dominar conceitos básicos de matemática, a criança não conseguirá percorrer com êxito sua trajetória escolar nem terá igualdade de condições e de oportunidades para alcançar seu desenvolvimento pessoal e para contribuir com a sociedade. (PNA, 2019, p. 5).

Neste contexto, a Política Nacional de Alfabetização (PNA, Decreto nº 9.765, de 11/04/2019, define alfabetização (p. 18) “[...] como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético”, tema central desta política pública educacional, imprescindível para a vida escolar e para o pleno exercício da cidadania, é alicerçada na ciência cognitiva da leitura, que “[...] apresenta um conjunto vigoroso de evidências sobre como as pessoas aprendem a ler e a escrever e indica os caminhos mais eficazes para o ensino da leitura e da escrita” (p. 7). Assim como a alfabetização, Passos et. al (2020, p. 6) afirma que:

De acordo com MAGDA, 2008, o letramento é resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. E dentro dessa condição compreende-se que não basta apenas aprender a ler e a escrever, mas, sobretudo, adquirir competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita. Nesse contexto, faz-se necessário Alfabetizar Letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.

O alfabetizar letrando também não é desprezar o que a criança traz consigo de seu mundo social, bem antes de ingressar na escola: ela aprende a trabalhar cognitivamente com o que é oferecido pelo meio em que está inserida.

Pelas pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1999) quando afirmam que “[...] sabe-se que a criança pensa sobre a escrita antes mesmo da alfabetização formal, isto é, a aquisição da representação escrita se dá por um processo de apropriação e acomodação de novas aprendizagens, levantamento de hipóteses e resolução de problemas”. Ou seja, tal conquista ocorre muito antes das crianças ingressarem na primeira série do ensino fundamental. (PASSOS et. al, 2020, p. 5).

Carvalho (2020, p. 1 e 2), cita Magda Soares, em que enfatiza

[...] a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer contemporaneamente à aprendizagem dos usos sociais desse sistema, o que a pesquisadora chama de ‘alfaletrar’, e explica que na [...] conjunção aditiva “e” entre alfabetização e letramento, há uma relação de soma entre os dois processos e que devem

acontecer simultaneamente desde a educação infantil e durante todo o processo de aprendizagem da língua escrita.

Passos *et. al* (2020, p. 5), acrescenta:

[...] FERREIRO e TEBEROSKY investigaram o caminho percorrido pela criança até a compreensão do sistema alfabético. Em suas pesquisas, perceberam que esse caminho ocorre em etapas muito semelhantes àquelas elaboradas pela humanidade na aquisição do sistema alfabético: É extremamente surpreendente ver como a progressão de hipóteses sobre a escrita reproduz algumas das etapas-chaves da evolução da história da escrita na humanidade, apesar de que nossas crianças estejam expostas a um único sistema de escrita.

Por isso, Goellner (2011, p. 1), salienta e caracteriza cada hipótese:

Por acreditar que a criança busca a aprendizagem na medida em que constrói o raciocínio lógico e que o processo evolutivo de aprender a ler e escrever passa por níveis de conceitualização que revelam as hipóteses a que chegou a criança.

A evolução da criança ao escrever e ler está no processo de codificação e decodificação e este não deve ser descartado no alfabetizar. Não se pode desconsiderar os níveis/hipóteses evolutivos do aprender, indo direto para a compreensão, isto seria “queimar” etapas e ignorar a importância de cada uma destas no processo: primeiramente, a criança aprende a ler e depois, lê para aprender.

A alfabetização não é mais vista como sendo o ensino de um sistema gráfico que equivale a sons. Um aspecto que tem que ser considerado nessa nova perspectiva é que a relação da escrita com a oralidade não é uma relação de dependência da primeira com a segunda, mas é antes uma relação de interdependência, isto é, ambos os sistemas de representação influenciam-se igualmente. Temos então que a concepção que em geral se faz a respeito da aquisição da linguagem escrita, corresponde a um modelo linear e “positivo” de desenvolvimento, segundo o qual a criança aprende a usar e decodificar símbolos gráficos que representam os sons da fala, saindo de um ponto ‘x’ e chegando a um ponto ‘y’ (GOELLNER 2011, p. 1).

Desta forma, Passos (2020, p. 07) toma

[...] as palavras de Magda Soares (2011): “Alfabetização? É tomar o indivíduo capaz de ler e escrever. É o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia, técnicas para exercer a arte e ciência da escrita. É o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais e da escrita, ou seja, um conjunto de práticas sociais, que usam a escrita, enquanto sistema simbólico, enquanto tecnologia, em contextos específicos da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos. Compreender o que se lê.

A alfabetização e o letramento são processos interdependentes no ato de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e da escrita: a criança alfabetizada possui a capacidade de ler e escrever, e quando também, sequencialmente, letrada, tem habilidade de compreensão da leitura e escrita. Logo, nesta relação de reciprocidade, a criança deve apropriar-se da competência de saber usar e vivenciar estas práticas com eficiência, tornando-as significativas em seu cotidiano social.

A excelência da fluência em leitura para a compreensão leitora

O ensino das habilidades (princípio alfabético, decodificação e codificação) de leitura e escrita num sistema alfabético, conforme mencionado anteriormente, determina o processo de alfabetização e, simultaneamente, o letramento. “Se alguém é alfabetizado, significa que é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua” (PNA, 2019, p. 19).

Reduzir o ato de ler em uma técnica de decifração seria muito limitado, uma vez que o processo de ler pode ser considerado como multifacetado e multidimensional, pois envolvem aspectos desde o próprio julgamento pessoal até os processos mentais superiores, assim a leitura pode ser estudada e entendida por diversos ângulos como: o sociocultural, afetivo, pedagógico, linguístico e cognitivo (SOARES, 2015, p. 5).

A conquista da leitura e da escrita não se finda em si mesma: permite ao ser humano desenvolver o seu cérebro, ter melhor desempenho social e progressão positiva nos estudos e na vida, como um todo, objetiva

[...] fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Sem isso, o processo de alfabetização não frutifica, pois ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos, é apenas o começo de um caminho que deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de textos cada vez mais complexos, a fim de que a pessoa se torne capaz de usar essas habilidades com independência e proficiência para aprender, transmitir e até produzir novos conhecimentos. (PNA, 2019, p. 19).

O ambiente escolar, é sem dúvida, o espaço favorável a esta conquista humana. O professor, é o mediador de todo este processo pedagógico de ensino com a leitura e a escrita. Os alunos dos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental são o público-alvo à consolidação de leitores fluentes e escritores autônomos, mesmo que a fluência e precisão em leitura, bem como a compreensão de textos sejam um processo contínuo ao longo de seu tempo de aprendiz. Estudos evidenciam a fluência, de acordo com Soares (2015, p. 5)

[...] como indicador de bons e maus leitores, a importância da mesma se evidencia no fato que alunos que não conseguem automatizar a leitura nos primeiros anos de escolaridade apresentam um padrão de declínio na leitura e dificuldades de aprendizagem nos anos seguintes. Além disso, leitores fluentes tendem a ter mais atitudes positivas para leitura, e uma melhor auto-estima como leitores. Como resultado, são mais propensos a ler mais e aprender mais, podendo desfrutar da leitura sem medo em situações que exijam a leitura em voz alta.

Como um conjunto de indicadores que dimensionam a leitura fluente - velocidade, precisão e prosódia - no processo de alfabetização, é necessário considerar o quantitativo médio de palavras lidas fluentemente ao final de cada ano do ensino fundamental inicial (1º ao 5ºano):

Ano do ensino fundamental inicial	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

FONTE: PNA, Ministério da Educação, 2019, p. 33.

A velocidade na leitura pode ser determinada como a habilidade de ler corretamente um número de palavras com rapidez e pouco esforço, por processamento automático e autônomo. A precisão ou acurácia na leitura é definida como a aptidão de ler com ritmo e exatidão, sem dificuldades e sem erros. O percentual de palavras lidas corretamente no texto, isto é, o número de acertos, é calculado sob o número total de palavras do texto.

Na precisão, Vieira (2019, p. 57) destaca “habilidades como o domínio do princípio alfabético e a capacidade de combinação e reconhecimento de diferentes sons tornam-se requisitos importantes para capacidade de identificar ou decodificar palavras corretamente e assim processar a conversão de grafemas em fonemas.” E afirma em relação à prosódia (VIEIRA, 2019, p. 59), como a leitura

[...] realizada com expressividade, ritmo e entonação adequada, contribuindo para a manutenção do significado (KUHNS *et al.*, 2010). Uma leitura que emprega corretamente aspectos tônicos e rítmicos ao discurso reflete uma leitura expressiva, a qual apontará que o leitor apreendeu os significados do texto. Para Paula *et al.* (2019, no prelo) a prosódia da língua tem importância significativa para a compreensão, visto que ela dá pistas para a pronúncia adequada contribuindo assim para o entendimento simultâneo das palavras e do texto. Para esta autora a “fluência da leitura possui características que são importantes indicadores do nível de proficiência da leitura, as quais influenciam a capacidade de compreensão” (PAULA *et al.*, p. 57).

Nesse sentido, Vieira (2019, p. 60) afirma que “o leitor fluente seria aquele que identifica corretamente as palavras, bem como a forma automatizada, sem custos cognitivos”, desempenhando a fluência de compreensão leitora, conforme enfatiza Soares (2015, p. 07):

Segundo Sim-Sim; Duarte; Micaelo (2007) ler é obter informação, ascendendo ao significado do texto, de tal modo por compreensão entende-se a atribuição e apreensão do significado ao que se lê, seja uma palavra, frase ou texto. A compreensão da leitura é um procedimento que envolve conhecimentos sobre a própria língua do leitor, sobre a vida, natureza dos textos e sobre processos e estratégias específicas para obtenção do significado da informação registrada através da escrita. Para um bom nível de compreensão resulta do bom desempenho desses fatores, fator este que devem ser contemplados nas estratégias ensino.

A fluência em leitura tem importância na construção e desenvolvimento da compreensão leitora (compreensão de textos). Entre os processos cognitivos e as habilidades envolvidas, Josiane Toledo (Professora e Analista do CAEd/UFJF, 2021, p. 01) cita, baseada em estudos e pesquisas de professores, que há também um modelo explicativo do desenvolvimento da compreensão de textos: a visão simplificada da leitura, tendo a seguinte fórmula: “[...] a compreensão leitora (a compreensão de textos) é o resultado da decodificação de palavras escritas vezes [x] a linguagem oral, ou seja, a questão da construção do próprio vocabulário receptivo e produtivo.”

De acordo com Toledo (2021, p. 02), este modelo carrega a decodificação de palavras escritas, é o

[...] processo que não ocorra de forma silabada, ou seja, que ele não exija um grande esforço cognitivo para o desenvolvimento dessa tarefa, desviando a energia que deveria ser empregada para a compreensão dos textos. Nesse sentido, o processo de automatização da decodificação é essencial para a compreensão dos textos escritos. [...] é fundamental compreender o papel da fluência nos processos de alfabetização como o efetivo elo entre a decodificação e a compreensão. Isso significa que nós não podemos confundir fluência com decodificação, mas isso é primordial, ou seja, é essencial que a decodificação esteja consolidada para que se possa avançar no desenvolvimento de uma leitura fluente e hábil, isto é, uma leitura que não exija esforço cognitivo nos processos de reconhecimento de palavras, mas sim um esforço voltado para as estratégias de construção dos sentidos do texto e no texto.

E quais seriam estas estratégias de compreensão do texto e no texto para o desenvolvimento da leitura fluente?

O primeiro ponto que devemos considerar é que os alunos precisam de um modelo de leitor, um modelo de leitura oral, ou seja, de leitura em voz alta. E esse papel modelar deve ser assumido pelo professor, pela professora. Além disso, é fundamental que atividades de leitura oral ou em voz alta pelos alunos sejam realizadas de diversas maneiras, como: leitura em coro, leitura em duplas. Isso é extremamente importante nessa construção desse sentido oral. Deve-se, também, promover atividades de leitura silenciosa, orientada e apoiada pelo professor/professora, assim também como a execução de atividades de leituras dramatizadas, ou seja, em resumo, é fundamental que sejam oferecidas muitas oportunidades para a leitura em sala de aula. (TOLEDO, 2021, p. 6).

É imprescindível ressaltar que, em todo este processo de promoção de leitores fluentes e hábeis, autônomos e proficientes, além de atividades diversificadas de leitura oral e silenciosa mediadas pelo professor, destaca Toledo (2021, p. 06), há “[...] a necessidade de se promover sempre uma relação positiva com a leitura”, prazerosa, mesmo sendo desafiante, pois

A compreensão de textos é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. (PNA, 2019, p. 34).

Logo, nesta perspectiva, todo o esforço do professor em seu trabalho pedagógico, seja voltado ao aluno enquanto sujeito hábil a colher a essência daquilo que se lê, isto é, a compreensão leitora somente se efetiva quando o aluno se apropria de uma leitura fluente e proficiente.

A avaliação de fluência em leitura oral e sua relevância no processo de alfabetização

No processo de aprendizagem, o ato de ler tem a sua relevância: toda a construção do saber da criança, mesmo bem antes de ser alfabetizado, depende da leitura, que se desenvolve por meio do conjunto de habilidades objetivando à compreensão profunda, à escrita fluente. Assim sendo,

Conhecer a realidade do alfabetizando e quais são as suas dificuldades no decorrer do processo de ensino com a leitura e a escrita é fator determinante para o desenvolvimento do educando, pois a leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, propicia a ampliação de conhecimento, contribui para a descoberta de novos horizontes, enriquecimento do vocabulário e melhor entendimento no convívio social. Na opinião de Barbosa (2013, p. 19, *apud* SANTI, 2014, p. 7): Saber ler e escrever possibilita o surgimento de seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo produzir, ele também, um conhecimento. (SILVA *et al.*, 2018, p. 14).

No processo de ensino com a leitura e a escrita, a avaliação é um instrumento eficaz e necessário, é um processo natural e contínuo no fazer do professor e no aprender do aluno. Por meio da avaliação, busca-se melhorias, aperfeiçoamentos, tomadas de decisão, verifica-se competências e habilidades que foram adquiridas ou não pelos escolares. A avaliação de fluência em leitura oral é um destes mecanismos avaliativos adotados no Brasil, desde 2019:

A avaliação da fluência da leitura oral através de procedimentos de avaliação com base no currículo permite: a) descrever a evolução das aprendizagens; b) identificar alunos em dificuldade; c) tipificar dificuldades; d) planejar estratégias educativas adequadas; e) verificar os resultados obtidos (nomeadamente para uma maior motivação dos alunos, manutenção do esforço, etc.). Avaliar a fluência permite ainda: uma mais adequada formação de professores; uma melhor comunicação com os pais e outros agentes educativos; a investigação de práticas educativas mais adequadas; o desenvolvimento de normas locais (ao nível de cada escola) bem como o desenvolvimento de avaliação da qualidade educacional. (GONÇALVES, 2011, p. 11).

Os alunos do 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental são os que realizam este teste de fluência leitora, visto que

[...] a educação das séries iniciais, que coincide com o período de início da alfabetização, é o alicerce de toda estrutura da educação que se desenvolverá depois, necessita de uma atenção especial. Os professores alfabetizadores precisam estar habilitados, serem competentes, criativos e cientes de sua responsabilidade de formação dos sujeitos como intelectuais e cidadãos comprometidos com a transformação social. É essencial, também, que haja discussões sobre o tema alfabetização e letramento nos cursos de formação de

docentes e nos cursos ou reuniões de formação continuada, de modo que gerem reflexões sobre o tema e a prática docente, buscando soluções para problemas específicos da alfabetização e procurando desenvolver os profissionais e as instituições de ensino para que a educação tenha cada vez mais qualidade. (MOREIRA *et al.*, 2011, p. 08).

Segundo o CAEd/UFJF (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação/Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, 2021), a avaliação de fluência em leitura é o acompanhamento de uma dimensão fundamental da alfabetização.

A avaliação da fluência visa verificar a capacidade do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado. Nesse modelo de avaliação, geralmente aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança realiza uma leitura para um professor ou uma professora e tem o seu desempenho associado a um Perfil de Leitor.

A Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU, 2019), confirma que

Essa avaliação, também conhecida por “Teste de Fluência”, busca aferir a fluência em leitura do código alfabético da Língua Portuguesa, na variante brasileira, dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental [...] Isso significa avaliar o processo de alfabetização através da velocidade, precisão e clareza na leitura e entonação das palavras e textos lidos, entendendo que a fluidez no ato de decodificar palavras e símbolos sinaliza uma melhor compreensão do texto e da internalização de seu conteúdo. O desempenho de cada aluno é analisado e subsidia a construção e classificação por perfis leitores como Pré-leitor, Iniciante e Fluente [...]. Ao fim, os resultados são divulgados e socializados junto às redes estadual e municipal, realizando discussões e planejamentos pedagógicos a partir das análises dos dados coletados.

Resultados avaliação de fluência em leitura oral dos alunos do 2º ano do ensino fundamental no ano (pandêmico) de 2021

No ano (pandêmico) de 2021, as Escolas de Educação Básica do Município de Atilio Vivacqua/ES foram submetidas a algumas avaliações externas: Avaliação de Fluência em Leitura Oral, PAEBES (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo) e SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). A primeira citada é o destaque deste trabalho.

A avaliação de fluência em leitura oral foi aplicada nas turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental, de agosto a outubro do ano (pandêmico) de 2021, possui etapas (são gravadas por um aplicativo próprio no celular) para realizá-lo: o aluno lê um conjunto de palavras e outro de pseudopalavras, um texto narrativo e perguntas sobre compreensão de texto. As gravações foram enviadas à Plataforma PARC (Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração) CAEd UFJF para correção e análise. Em novembro do mesmo ano, os resultados foram divulgados a todas as secretarias municipais e estadual de Educação do Espírito Santo.

Em Atilio Vivacqua, os resultados atualizados e fidedignos à fonte: Plataforma PARC CAEd/UFJF, atualização em 27/12/2021 às 20h25min, são os seguintes (todas as afirmações abaixo foram extraídas desta plataforma):

Resultados gerais do município de Atílio Vivacqua por participação e desempenho

AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental

RESULTADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVACQUA/ES

PARTICIPAÇÃO GERAL DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO

Os dados de participação, ora apresentados, constituem um indicador muito importante para a análise da avaliação educacional, por dois motivos principais: primeiro porque esperamos que todos os estudantes participem da avaliação para que os seus resultados de desempenho possam direcionar ações pedagógicas focadas em suas necessidades de aprendizagem. Segundo, porque, para que esses dados sejam representativos da rede, é necessário que pelo menos 80% dos estudantes tenham participado da avaliação. Isto é, uma participação baixa não permite que os resultados de desempenho na avaliação possam ser generalizados.

Taxa de participação: 88%	É o resultado da divisão entre o número de estudantes efetivos e previstos multiplicada por 100.
Estudantes previstos: 144	Corresponde ao número de estudantes que foram informados para participar da avaliação;
Estudantes com participação efetiva: 128	Corresponde ao número de estudantes que de fato participaram da avaliação;
Estudantes sem informação: 1	Corresponde ao número de estudantes que participaram da avaliação, mas para os quais não há dados de correção. Vários fatores podem levar a essa situação, por exemplo: áudio não sincronizado pelo aplicador, áudio vazio ou corrompido.

DESEMPENHO GERAL DE LEITURA DOS ESTUDANTES

Uma vez que o teste de fluência visa avaliar a capacidade de os estudantes lerem um certo número de palavras com velocidade e precisão (automaticidade) e ritmo adequado a cada etapa de escolaridade avaliada, foram definidos perfis de leitor, a partir das tarefas de leitura apresentadas no teste - leitura de palavras, leitura de palavras inventadas (pseudopalavras) e leitura de texto. Ao conhecer esses perfis e sua interpretação pedagógica, é possível desenvolver ações pedagógicas para que os estudantes possam superar as dificuldades apresentadas.

A alocação dos estudantes em cada um dos perfis se dá por meio da correção dos áudios das leituras por eles realizadas, considerando-se as três tarefas citadas anteriormente.

Percentual de Estudante por Perfil de Leitor

Pré-leitor - total: 97 estudantes - 78%

O estudante que se encontra nesse perfil ainda não dispõe de condições para realizar uma leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço.

Nesse perfil, encontra-se, portanto, o estudante com dificuldades nas aprendizagens iniciais da alfabetização, relacionadas ao processo de decodificação. Essas dificuldades revelam-se de diferentes tipos, mas, especialmente, na decodificação de palavras formadas por padrões silábicos não canônicos, pois encontra-se em nível de reconhecimento de letras, apresentando também dificuldades relacionadas à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros, principalmente no caso de correspondências irregulares entre fonemas e grafemas. Essas dificuldades levam esse estudante a despender mais esforços em sua tentativa de decodificação, impedindo a compreensão do que foi lido. Tais dificuldades de leitura decorrem

do fato desse estudante ainda não ter se apropriado dos princípios que organizam o sistema de escrita alfabético, significando que ele ainda não aprendeu a ler.

CÁLCULO PARA DEFINIÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR PERFIL DE DESEMPENHO:

Número: corresponde ao número de estudantes avaliados e que só conseguem ler até 10 palavras e até 5 pseudopalavras, nas listas apresentadas, mas ainda não conseguem ler mais de 65 palavras com 90% ou mais de precisão no texto.

Percentual: razão (divisão) entre o número de estudantes avaliados que conseguem ler até 10 palavras e até 5 pseudopalavras, mas ainda não conseguem ler mais de 65 palavras com 90% ou mais de precisão no texto; e o número total de estudantes efetivos, multiplicada por 100.

O perfil Pré-leitor, considerando-se uma leitura realizada no tempo de 60 segundos, subdivide-se em 6 (seis) diferentes níveis com o seu respectivo cálculo:

Nível 1 - 20 estudantes - 16%	O estudante não realizou a leitura.
--------------------------------------	-------------------------------------

Número: corresponde ao número de pré-leitores para os quais foi atribuída pelo corretor a situação “Não lida” em todas as palavras da lista de palavras.
Percentual: razão (divisão) entre o número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuída pelo corretor a situação “Não lida” em todos os itens no teste de palavras; e o número de estudantes efetivos, multiplicada por 100.

Nível 2 - 6 estudantes - 5%	O estudante disse letras, sílabas ou palavras que não constavam no item. Esse estudante ainda não consegue relacionar a sonoridade da letra, sílaba ou palavra aos grafemas.
------------------------------------	--

Número: corresponde ao número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Inventou palavras”.
Percentual: razão (divisão) entre o número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Inventou palavras”; e o número de estudantes efetivos, multiplicada por 100.

Nível 3 - 27 estudantes - 22%	O estudante nomeou letras isoladas ao tentar ler as palavras constantes no item. Esse estudante já consegue relacionar a sonoridade das letras à sua representação gráfica, mas ainda realiza uma leitura individual de cada elemento do código alfabético dentro de cada palavra, realizando uma soletração.
--------------------------------------	---

Número: corresponde ao número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Nomeou letras”.
Percentual: razão (divisão) entre o número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Nomeou letras”; e o número de estudantes efetivos, multiplicada por 100.

Nível 4 - 6 estudantes - 5%	Estudante omitiu, substituiu ou inseriu fonema ou sílaba nas palavras constantes no item.
------------------------------------	---

Número: corresponde ao número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Outro tipo de erro”.
Percentual: razão (divisão) entre o número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído

o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Outro tipo de erro”; e o número de estudantes efetivos, multiplicada por 100.

Nível 5 - 20 estudantes - 16%

O estudante silabou ao realizar a leitura das palavras constantes no item. Esse estudante consegue ler algumas palavras isoladas, porém, como isso exige muito esforço, só o faz de modo muito lento e silabando.

Número: corresponde ao número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Silabou”.
Percentual: razão (divisão) entre o número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Silabou”; e o número de estudantes efetivos, multiplicada por 100.

Nível 6 - 18 estudantes - 14%

O estudante leu corretamente até 10 palavras e/ou 5 pseudopalavras constantes no item.

Número: corresponde ao número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Certo”.

Percentual: razão (divisão) entre o número de estudantes pré-leitores para os quais foi atribuído o maior número de itens no teste de palavras para a situação “Certo”; e o número de estudantes efetivos, multiplicada por 100.

Leitor iniciante - 24 estudantes - 19%

O estudante cujo desempenho o posiciona nesse perfil conseguiu, no tempo de 60 segundos, ler corretamente 11 ou mais palavras e/ou 6 ou mais pseudopalavras constantes nos itens do teste.

Isso significa que esse estudante demonstra já ter se apropriado das regras que organizam o sistema de escrita alfabética, mas ainda apresenta dificuldades com a base ortográfica, o que faz com que ele leve mais tempo no processo de decodificação das palavras. Essa dificuldade ocorre especialmente no caso de palavras que apresentem padrões silábicos não canônicos ou cuja correspondência entre fonemas e grafemas não seja regular, ou ainda no caso de palavras que sejam pouco familiares e/ou pouco frequentes na Língua Portuguesa.

Número: corresponde ao número de estudantes efetivos que conseguem ler mais de 10 palavras e mais de 5 pseudopalavras, mas não conseguem ler mais de 65 palavras com 90% ou mais de precisão no texto.

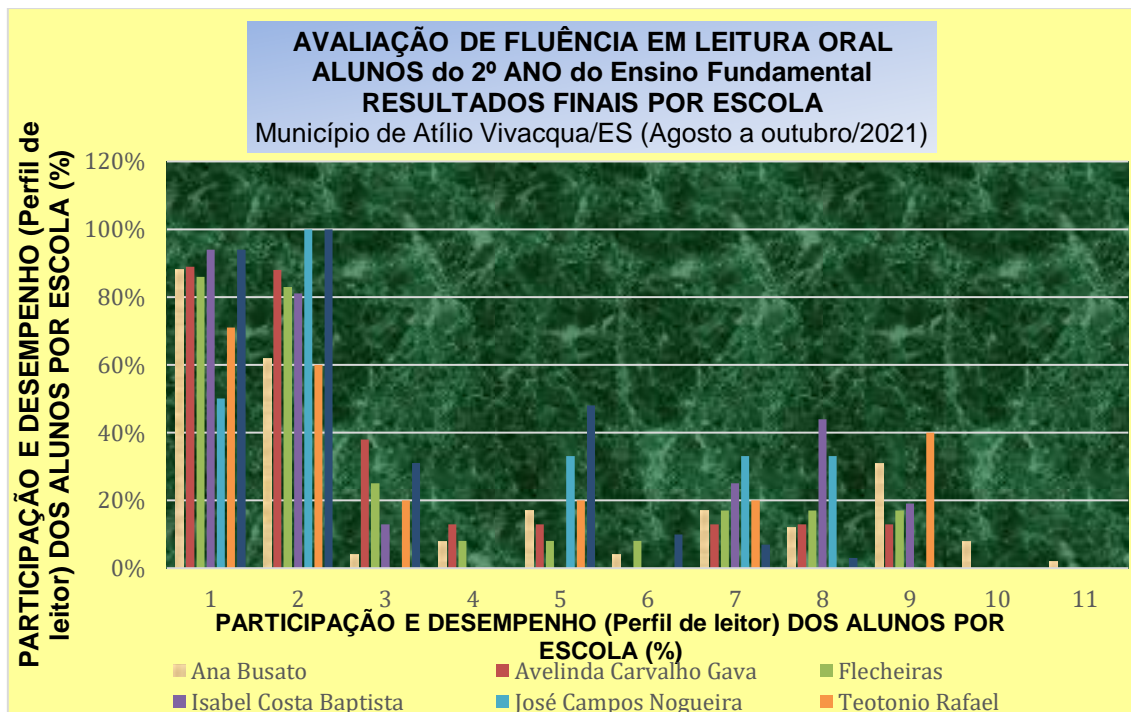
Percentual: razão (divisão) entre o número de estudantes presentes que conseguem ler mais de 10 palavras e mais de 5 pseudopalavras, mas ainda não conseguem ler mais de 65 palavras com 90% ou mais de precisão no texto; e o número total de estudantes presentes, multiplicada por 100.

Leitor fluente - 4 estudantes - 3%

O estudante alocado nesse perfil leu corretamente, no tempo de 60 segundos, no mínimo, 65 palavras com uma precisão superior a 90%, considerando-se o texto narrativo constante no teste.

Esse estudante é aquele que já venceu os desafios relacionados à decodificação das palavras, revelando já ter automatizado processos relativos ao reconhecimento das palavras e dominado o princípio alfabético que organiza a escrita em Língua Portuguesa na variante brasileira, ou seja, as relações entre fonemas e grafemas. Além disso, esse estudante revela ser capaz de chegar ao final da leitura do texto e responder às questões de compreensão que lhe foram apresentadas, construindo, possivelmente, sentidos para o que lê.

Número: corresponde ao número de estudantes avaliados que conseguem ler mais de 65 palavras com 90% ou mais de precisão no texto.
Percentual: razão (divisão) entre o número de estudantes que conseguem ler mais de 65 palavras com 90% ou mais de precisão no texto; e o número total de estudantes presentes, multiplicada por 100.



Sendo assim, como a leitura fluente do aluno caracteriza o seu melhor desempenho na compreensão textual, a avaliação de fluência leitora evidencia a tipologia de leitor deste escolar, bem como a relevância de sua aplicabilidade em todo o processo de alfabetização nos anos iniciais, buscando melhores práticas, metodologias e estratégias pedagógicas para a eficiência da leitura e da escrita, conseqüentemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desfecho deste relato de pesquisa, parece imprescindível destacar que, de modo geral, o processo de alfabetização dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental está extremamente comprometido, principalmente por enfrentarem período pandêmico em que não tiveram aulas presenciais no Município de Atilio Vivacqua/ES, somente atividades pedagógicas não-presenciais. Este período aconteceu de março/2020 a junho/2021 e com ele, muitas perdas no processo de alfabetização e letramento dos alunos são nítidas: os resultados na Avaliação de Fluência em Leitura Oral confirmam tal estatística.

Sendo assim, a Escola é o espaço privilegiado à construção do conhecimento, é responsável por reverter o fracasso escolar comprovado por meio de Avaliações Externas e Internas em qualidade de ensino da Educação Básica mediante práticas pedagógicas, estratégias

e metodologias diversificadas, quando professor e aluno passam por processos contínuos de avaliação.

É preciso avaliar todo o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. O ser humano não é estático, é mutável. Assim, também, deve ser o ambiente escolar, em que atende esse ser humano em constante processo de amadurecimento, crescimento, busca do conhecer e do saber. É onde promove a erradicação do analfabetismo funcional e absoluto, a alfabetização consolidada que gera autonomia e compreensão da criança ao ler palavras e textos diversos e complexos, com fluência e precisão, e assim, ser uma pessoa independente e proficiente para produzir, reproduzir e difundir conhecimentos e habilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

CARVALHO, K. S. Alfabetização e letramento: de como se aprende a como se ensina. **Revista da Abralin**, v. 19, n. 2, p. 1-5, 2020.

DIOGO, E. M.; GORETTE, M. S. **Letramento e Alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade**. X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. PUCPR, 07 a 10/11/2011. 9p.

GOELLNER, M. H. Hipótese de Alfabetização segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky. 2011. Disponível em: <<https://www.espacoeducar.net/2011/06/hipoteses-de-alfabetizacao-segundo.html>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GONÇALVES, D. Avaliação da fluência da leitura oral e dificuldades na aprendizagem. Aplicações Clínicas e Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6320/1/IberoAmericano%20-%20Comunica%C3%A7%C3%A3oH.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PASSOS, G. R.; SANTOS, A.; SANTOS, J. F. Dificuldades de leitura e avaliação de fluência em Sergipe no ano de 2019. **Anais Educon 2020**, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 12, p. 1-14, set., 2020. DOI: 10.29380.

Plataforma PARC CAEd UFJF digital. Resultados - Avaliação de Fluência - Resultados Atuais. Dados atualizados em 27/12/2021, às 20h25min.

SEDU. Secretaria de Educação do Espírito Santo. Avaliação de fluência em leitura, 2019. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/avaliacao-da-fluencia-em-leitura>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVA, V. E.; SILVA, F. B. Alfabetização e Letramento nas séries iniciais. **Revista Saberes Docentes**, v. 3, n. 5, jan./jul., 2018.

SOARES, L. N. **Fluência leitora e compreensão textual:** um estudo correlacional a partir da psicopedagogia. 2015. 30 f. Monografia (Bacharel em Psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3416?locale=pt_BR>. Acesso em: 10 mar. 2022.

VIEIRA, S. M. R. **Componentes da fluência e da compreensão da leitura:** que papéis desempenham na compreensão de textos. 2019. 254 f. Dissertação (Mestre em educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Submetido em: fevereiro de 2022

Aprovado em: maio de 2022